

1 **ATA DA 2ª REUNIÃO DO GT ACOMPANHAMENTO**
2 **(MINUTA)**

3 Aos vinte e seis dias do mês de setembro do ano de dois mil e dezoito, às nove horas
4 e quarenta minutos, deu-se início à 2ª Reunião Ordinária do Grupo de Trabalho de
5 Acompanhamento do Plano Integrado de Recursos Hídricos (PIRH) do Comitê da
6 Bacia Hidrográfica do Rio Grande (CBH Grande), realizada no Auditório do Hotel
7 Golden Park, situado na Av. Vereador Edmundo Cardillo, nº 3.608, Parque Vivaldi
8 Leite Ribeiro, no município de Poços de Caldas/MG, para discutir os seguintes pontos
9 da pauta, que foram encaminhados anteriormente a todos os membros: **Item 1** -
10 Eleição do novo (a) Coordenador (a) Adjunto (a); **Item 2** – Informações gerais; **Item 3**
11 - Aprovação da ata da 1ª Reunião do GT Acompanhamento (04/09/2018); **Item 4** -
12 Apresentação da priorização das ações definidas pelas oficinas do PIRH (Edgar
13 Machado – ANA); **Item 5** - Acompanhamento do andamento das ações do PIRH já
14 iniciadas pela Diretoria do CBH Grande; **Item 6** - Continuação da análise das ações
15 do MOP e das ações de curto prazo do PIRH; **Item 7** - Outros assuntos. **Membros**
16 **presentes:** Marcelo Mazzola (Agência Nacional de Águas - ANA), Allan Oliveira Mota
17 (Instituto Mineiro de Gestão de Águas - Igam), Mariângela, Antônio Carlos Sales
18 (Prefeitura Municipal de Andradas), Luiz Eduardo Carvalho Gomes (Companhia de
19 Saneamento de Minas Gerais - Copasa), Débora Riva Tavanti Morelli (Federação das
20 Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp), José Edilberto da Silva Rezende (Agência
21 para o Desenvolvimento Integrado do Sul e Sudeste Minas Gerais - Adismig), Stella
22 Souza Guida (Instituto SuperAÇÃO), Cristiane Guiroto (Associação Brasileira de
23 Águas Subterrâneas - Abas) e Ângela Maria Pimenta (Associação dos Engenheiros,
24 Arquitetos e Agrônomos da Região de Franca - Aerf). **Membros ausentes com**
25 **justificativa:** Maria Aparecida Borges Pimentel Vargas (Associação Brasileira de
26 Geração de Energia Limpa - Abragel). **Membros presentes por procuração:** Luiz
27 Guilherme Paolini Braga (Serviço Municipal Autônomo de Água e Esgoto (SEMAE)).
28 **Convidados:** Irene Sabatino P. Niccioli (Departamento de Águas e Energia Elétrica -
29 DAEE); Edgar Machado (Agência Nacional de Águas - ANA), Paulo Cassim
30 (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp), Bruna Pontes Faria
31 (Comitê de Bacias GD6); Irinéia Ardissom da Silveira Souza (ONG Planeta Solidário).
32 **Equipe de apoio:** Janaína Gonçalves (Associação Multissetorial de Usuários de
33 Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas - ABHA); Dayana de Sá e Sousa
34 (Associação Multissetorial de Usuários de Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas
35 - ABHA); Taísa de Pádua Alexandre (Associação Multissetorial de Usuários de
36 Recursos Hídricos de Bacias Hidrográficas - ABHA). Allan deu as boas-vindas aos
37 membros, informou que Luiz Eduardo Carvalho Gomes (COPASA) atrasará pelo
38 menos uma hora. Pediu que os membros colaborassem com a gravação da reunião,
39 se identificando sempre e falando ao microfone. Allan deu início à reunião e passou a
40 tratar o primeiro item da pauta que foi a Eleição do novo Coordenador (a) adjunto (a).
41 Informou que recebeu um e-mail informando que a Irene, representante do DAEE seria

42 substituída pela Sr.^a Mariângela Aparecida Paulito (DAEE). Irene informou que pelo
43 aumento da demanda de trabalho no comitê afluente em que trabalha, solicitou ao Sr.
44 Carlos Alencastre, diretor do DAEE, sua substituição no GT Acompanhamento. Disse
45 que compareceu juntamente com a nova representante do DAEE, para a transmissão
46 das informações e troca de experiência. Allan deu as boas-vindas à Mariângela e
47 questionou se alguém gostaria de se manifestar sobre a vaga de coordenador (a)
48 adjunto (a), pois fariam a eleição no início da reunião. Ângela Pimenta pediu a palavra
49 e disse que Cristiane Guiroto poderia fazer a ligação com a sociedade civil e a indicou
50 para a coordenação adjunta do grupo. Ao mesmo tempo poderá reforçar o
51 conhecimento que tem se empenhado para ampliar e contribuir com o Allan que está
52 começando. A ANA conhecemos um pouco melhor, apesar de ter tido as oficinas, que
53 pudemos participar, mas precisamos conhecer mais e ver o que vai ser a ANA nesse
54 período. Disse que neste momento, deveriam ser mais flexíveis e não ficarem na
55 dicotomia do que é público ou privado. Precisamos ultrapassar essas barreiras, claro
56 que cada um tem seu papel a cumprir no grupo. Precisamos lutar pelo melhor por nós,
57 pela água, pelas nossas vidas. Allan questionou Cristiane se estava à disposição e
58 Cristiane concordou. Allan colocou o nome da Cristiane em votação e todos os
59 membros foram favoráveis. Cristiane foi eleita coordenadora adjunta do grupo, por
60 unanimidade. Allan convidou-a para compor a mesa e passou a palavra para a nova
61 coordenadora adjunta do grupo. Cristiane informou que pediu inclusão de pauta e que
62 todos do grupo de elaboração do plano receberam um e-mail da Laura, solicitando
63 ajuda para a sua tese e como todos a conhecem poderão ajudá-la. Sugeriu que saísse
64 uma compilação do grupo, os membros encaminhariam as opiniões e um só
65 documento. Informou que a ABAS solicitou que as perguntas fossem enviadas antes,
66 não na hora, e posteriormente enviarem as respostas. Laura enviaria as perguntas ao
67 grupo, que responderiam por e-mail ou uma compilação, podendo cada membro
68 assinar sob a sua opinião, para ela fazer o levantamento estatístico, porque assim os
69 membros teriam conhecimento da posição do grupo. Cristiane questionou se o grupo
70 estava de acordo e disse que também poderia sair uma resposta individualizada, mas
71 um documento final compilado do grupo. Allan informou que Laura iniciou esse
72 trabalho ainda na gerência de planejamento no IGAM e é um processo que ainda está
73 sendo discutido no Conselho Estadual, na gerência deles e dará um teor acadêmico
74 muito bom e seria bom se todos participassem. Allan solicitará que Laura encaminhe
75 o link do questionário do Google para responderem e acredita que sejam individuais.
76 Solicitará um direcionamento com as perguntas e encaminhará a todos na próxima
77 reunião ou antes, encaminhará o link. Allan perguntou se alguém gostaria de fazer
78 uma colocação. Cal (representante da Prefeitura de Andradas) informou que a nova
79 diretoria do GD6 tomou posse, no dia quatro de setembro. Já existiam as câmaras
80 técnicas (CTs) do GD6, e na primeira reunião, foram formadas novas CTs e como
81 membro da CT do Plano Diretor deste GD, foi eleito coordenador. Informou que houve
82 uma reunião em que o Allan foi convidado, e acha importante essa ligação do GT

83 Acompanhamento do Grande e a CT do Plano Diretor do GD 6, porque as ações são
84 praticamente as mesmas, caminharão juntos e se colocou à disposição do grupo para
85 o que precisarem. Allan disse que estão conduzindo um novo método de implantação
86 do plano nas bacias mineiras, começando pelo Grande e tem sido um esforço
87 interessante de sua gerência e de planejamento, e a contribuição dos comitês tem
88 sido muito boa, e esperam ter isso nos outros comitês. Allan deu o retorno da demanda
89 da reunião anterior sobre o ofício enviado à diretoria questionando sobre a utilização
90 dos termos de referência e notas técnicas, de até onde poderiam trabalhar, leu o ofício
91 encaminhado à diretoria. Como resposta, “de acordo com o compromisso assumido
92 na reunião da diretoria, informada aos membros do GT Acompanhamento na primeira
93 reunião, o material solicitado poderá utilizado pelos membros do grupo como base
94 para as discussões específicas demandadas por cada ação. O material não deverá
95 ser divulgado antes de finalizada sua conferência ou elaboração pelo GT que enviará
96 parecer à CTI, diretoria para devidos encaminhamentos. Acredito que não
97 desprezaremos o material elaborado a partir da contratação de estudos e uso dos
98 recursos financeiros públicos, teremos controle sobre o conteúdo final. Allan informou
99 que a medida que irão conduzindo ação por ação e quando tiverem algum documento
100 que possam utilizar, para se prepararem para recomendar ou para a câmara técnica
101 ou diretoria, utilizarão esse material. Adriano Melo (FIESP), substituindo Débora Riva,
102 questionou se o áudio da reunião da diretoria foi disponibilizado ao grupo, e gostaria
103 de reforçar agora, que fosse disponibilizada também a pergunta e a resposta o Ofício
104 que foi encaminhado pelo coordenador do GT e a resposta da diretoria. Dayana
105 informou que o áudio será disponibilizado aos membros. Allan informou que o que foi
106 solicitado é que a Secretaria ouvisse o áudio e informasse o que ficou definido se
107 retiraria as notas técnicas do site ou não. Allan solicitou que a ABHA providenciasse
108 para a segunda parte da reunião, no dia seguinte. Allan questionou Marcelo Mazolla
109 sobre o que foi decidido e o mesmo informou que a posição da ANA ainda está em
110 construção, mas o que foi conversado é que seria encaminhado ao comitê o MOP
111 completo cabendo ao comitê a análise do que incluiria ou não no site, cabendo as
112 instâncias, ao GT, essa recomendação, mas para a ANA o MOP não existe sem as
113 notas técnicas. Ter só o fluxo não significa nada porque tem todo um embasamento
114 no sentido de contribuir para a discussão, não um embasamento definitivo, o que já
115 foi dito “n” vezes no grupo. As notas técnicas e os termos de referência, em especial,
116 trazem informações para o grupo que for trabalhar, que na maioria dos casos, não
117 será esse grupo. Esse grupo não poderá discutir, não cabe ao GT, a cobrança, vamos
118 analisar o material, tentar entender a complexidade, o envolvimento das instituições
119 com um pouco de embasamento do material, com base no fluxo, e a partir disso fazer
120 as recomendações. A discussão aprofundada será em outras instâncias, cujos
121 representantes, no caso a ANA, vai insistir para que aquele material seja aproveitado,
122 discutido e considerado. O MOP se encontra hoje, provisoriamente, no site da
123 Engecorps, por uma gentileza e precisamos de uma definição para migrar para o site

124 do CBH Grande. Allan disse que irão conferir o áudio para definirem sobre o assunto.
125 Adriano disse que a ideia, pelo menos em um primeiro momento, não era não
126 disponibilizar nada no site, até porque o Humberto mesmo registrou isso na reunião
127 da diretoria, o acesso no site da Engecorps é limitado, então a disponibilização do
128 MOP no site do Grande, é que esperamos. Allan informou que o MOP será
129 disponibilizado, e os termos de referência e notas técnicas não serão divulgados.
130 Adriano completou que estes não serão divulgados, serão trabalhados nos grupos, de
131 acordo com o Artigo 3º da deliberação que aprovou o plano, e o MOP em si estará
132 disponível. Marcelo informou que o MOP sem os termos de referência e as notas
133 técnicas é um material sem conteúdo, por isso nós, da ANA, e suas instâncias,
134 estamos insistindo. É um apoio para o processo de implementação para algumas
135 ações, lembrando que temos um outro conjunto de ações que nem começamos a
136 discutir. Precisamos vencer essa questão do MOP. Foi discutido, na reunião da
137 diretoria ou em São José do Rio Preto, que o material seria uma minuta, é um material
138 para suporte das discussões. Edgar disse que o que é minuta no MOP, são os termos
139 de referência. Em relação as notas técnicas, que são estudos que estavam previstos
140 no âmbito da elaboração do plano, isso está bem claro nos termos de referência da
141 contratação do plano, estudos que eram para subsidiar as discussões acerca da
142 implementação dos instrumentos de gestão, que estavam previstos para contratação
143 antes mesmo da contratação do plano, são os estudos que estão apresentados no
144 MOP, como notas técnicas. Com relação às notas técnicas, podemos apresentar
145 resultados, contrapontos, mas o que é minuta são os termos de referência, que serão
146 contratados no âmbito da implementação do plano. Cristiane disse que o Edgar
147 deveria lembrar, porque era do grupo do plano, que as notas técnicas foram retiradas
148 na elaboração do plano, porque seriam discutidas pelos grupos a serem criados. Não
149 tem sentido publicar uma coisa que não foi discutida e foi postergada para serem
150 discutidas pelos grupos, que ainda nem foram criados. Assim, depois que forem
151 discutidas, darão publicidade a elas. Adriano disse que as notas serão consideradas,
152 assim como qualquer outro estudo que possa aparecer, relacionado ao tema. Adriano
153 pediu para Allan ler novamente a resposta da diretoria ao ofício encaminhado pelo
154 GT. Allan leu a resposta da diretoria novamente: “de acordo com o compromisso
155 assumido na reunião da diretoria, informada aos membros do GT Acompanhamento
156 na primeira reunião, o material solicitado poderá utilizado pelos membros do grupo
157 como base para as discussões específicas demandadas por cada ação. O material
158 não deverá ser divulgado antes de finalizada sua conferência ou elaboração pelo GT
159 que enviará parecer à CTI, diretoria para devidos encaminhamentos. Acredito que não
160 desprezaremos o material elaborado a partir da contratação de estudos e uso dos
161 recursos financeiros públicos, teremos controle sobre o conteúdo final. Allan mostrou
162 outro assunto, que foi demandado na reunião anterior, sobre os membros enviarem
163 contribuições para a deliberação de criação deste GT. Allan apresentou a contribuição
164 da Maria Aparecida, que seria alteração do texto da DN original, do art.6º: “§ 2º Os



165 resultados dos trabalhos do Grupo deverão ser encaminhados oficialmente à
166 Coordenadoria da CTI e à Coordenadoria da Câmara Técnica Institucional e Legal
167 (CTIL), que encaminhará à Diretoria para apresentação ao Plenário do CBH Grande”,
168 para: “§ 2º Os resultados dos trabalhos do Grupo deverão ser encaminhados
169 oficialmente à Coordenadoria da CTI, que encaminhará à Diretoria para apresentação
170 ao Plenário do CBH Grande”. José Edilberto sugeriu que fosse inserido um artigo,
171 como mecanismo de advertência conforme prevê o RI relacionado à presença de
172 membros nas reuniões, que foi: Artigo 11 - Cabe à Presidência do CBH Grande: XVIII.
173 Advertir o membro que não comparecer a 2 (duas) reuniões consecutivas do CBH
174 Grande ou a 3 (três) alternadas sem justificativa e comunicar, se for o caso, à
175 respectiva entidade a qual o membro representa. Adriano disse que tirar da
176 deliberação que vai passar pela CTIL, ou não, é um desgaste desnecessário para o
177 GT, mas é uma decisão do GT, propor. Na deliberação normativa que cria a CTIL,
178 exige que qualquer documentação que deva ir para a plenária, seja encaminhada pela
179 CTIL, então não acha que compensa o grupo insistir nessa retirada. Quanto à
180 sugestão do José Edilberto, da quantidade de participantes, faltas, ausência dos
181 membros, o assunto deve ser discutido no grupo e definido, pois o Regimento trata só
182 das plenárias. Já existe uma deliberação normativa de criação do GT, feita *ad*
183 *referendum*, durante a plenária e escolheram seus representantes para o grupo
184 conseguir andar, esse foi o objetivo. O que pode ser feito pelo grupo, é revogar essa
185 deliberação e fazer uma nova deliberação, que poderá ser *ad referendum* ou aprovada
186 em plenária, o grupo pediria a diretoria para trabalhar o seu regimento e definir suas
187 normas de conduta, submeteria à CTI e seguiria o trâmite normal para aprovação,
188 mas esta que já foi aprovada não pode ser alterada. José Edilberto explicou o seu
189 posicionamento quanto às faltas dos membros nas reuniões, e sua sugestão foi que
190 como participou da comissão de avaliação do desempenho da ABHA em 2017, há
191 previsões de reuniões ao longo do ano, uma vez que o GT Plano excedeu a
192 quantidade de reuniões em decorrência de ausência de membros, reuniões
193 esvaziadas ao longo do dia, o que aumentou a quantidade de reuniões. Essa é uma
194 forma de acompanharmos e do membro saber que sua ausência está impactando na
195 paridade do produto que estamos trabalhando, bem como a importância e relevância
196 desse resultado. Se eu estiver presente, tenho compromisso, se estiver ausente,
197 saberei das sanções que vou sofrer. Se ausente, vou saber que está tudo dentro de
198 um cronograma, convocação e tudo. Não tem justificativa para não comparecer e
199 estará ocupando vaga de alguém que poderia estar presente. Disse concordar com
200 Adriano que a DN é aprovada *Ad referendum* então teria que ser uma nova
201 deliberação. Allan disse que vira, na última reunião que alguns documentos não teriam
202 necessidade de passar pela CTIL, por enquanto nesse momento, depois com certeza
203 terá que passar. Allan informou que vai conferir com o regimento interno, o número de
204 faltas nas reuniões para advertir os membros com faltas consecutivas e alternadas.
205 Cal disse que a justificativa da ausência deverá passar pelo grupo para aprovação. E



206 as sugestões deverão ir para as câmaras técnicas para verem se aprovam ou não, a
207 justificativa. Allan concordou e disse que não é só informar que não poderá
208 comparecer. Foi acordado que é para manter somente a CTI na análise dos
209 documentos do grupo. Allan deu continuidade à análise das contribuições. Leu a
210 contribuição da Maria Aparecida em relação ao Art.4º: § 2º Caberá à plenária do CBH
211 Grande, após a aprovação do GT e apreciação das CTs(CTI e CTIL), a aprovação
212 final da revisão dos produtos do Plano de Ações do PIRH do Grande, , sendo objeto
213 de avaliação e encaminhamento de deliberação específica. Allan disse ter achado um
214 pouco confusa e não há necessidade de alteração. Concordaram e suprimiram esta
215 contribuição. Allan continuou a análise das contribuições, no Art. 7º em que a sugestão
216 da Maria Aparecida era sobre o texto do Artigo 7º: Esta Deliberação entra em vigor na
217 data de sua publicação. Adriano disse que antes de publicar solicitou a alteração do
218 termo publicação antes de publicar a DN e foi publicada sem a alteração solicitada.
219 Allan perguntou se alterou a deliberação após a aprovação, e Janaína informou que
220 foi alteração da palavra ...“após sua aprovação” e deveria ser ...” após sua publicação”.
221 Adriano disse que foi publicada de forma errada, mesmo após a sua solicitação, e que
222 isso é assunto para reunião das câmaras técnicas. Allan continuou com a contribuição
223 do Marcelo Mazzola no Art.8º: acompanhar a execução das ações do Plano Integrado
224 de Recursos Hídricos (PIRH) em articulação com a Diretoria, sugerir as providências
225 necessárias para o cumprimento de suas metas e emitir relatórios periódicos para o
226 CBH Grande. Allan informou que essa específica mais um pouco as suas atribuições.
227 A atribuição era acompanhar o plano. Não houve discordância, portanto, aceitaram a
228 contribuição. Em seguida analisaram a contribuição do Marcelo de “promover a
229 difusão dos resultados das ações do PIRH e estimular que sejam apropriados pelos
230 CBH Grande e CBHs Afluentes”. Cristiane disse achar que isso é atribuição da CTI, e
231 o ideal seria encaminhar para a CTI. Marcelo disse que não pensou nos conflitos com
232 a Câmara, e sim no sentido do grupo recomendar, um resultado importante de um
233 trabalho, de um assunto específico, encaminhar para outras câmaras técnicas e
234 plenária, e se não for o grupo que deva encaminhar, que eles recomendassem para
235 não perder esse resultado. Assumir o papel de difundir o produto gerado, os
236 resultados. Acordaram que colocando um “recomendando” na frente resolveria,
237 passando a ser “recomendar a promoção da difusão dos resultados das ações do
238 PIRH e estimular que sejam apropriados pelos CBH Grande e CBHs Afluentes”. Outra
239 contribuição analisada, também do Marcelo, no Art. 8º, foi “...os representantes das
240 instituições que integram o GT deverão avaliar dentro da sua instituição suas
241 responsabilidades, prazos e metas afim de permitir que GT tenha condições de
242 acompanhar a execução das ações. Que após análise ficou: “...os membros que
243 integram o GT deverão avaliar dentro do seu segmento as responsabilidades, prazos
244 e metas afim de permitir que GT tenha condições de acompanhar a execução das
245 ações”. Ainda no art.8º, Marcelo sugeriu que “As discussões aprofundadas das
246 temáticas de cada umas das ações não devem ser feitas pelo GT, cabendo às



247 instâncias criadas pelo CBH ou aos responsáveis diretos pela execução das ações. O
248 GT poderá criar recomendar ao CBH estratégias que propiciem o ambiente adequado
249 para discussão”. Após análise, os membros decidiram pela supressão desse
250 parágrafo. Outra contribuição do Marcelo foi “ Definir o prazo dos relatórios de
251 acompanhamento da Implementação do Plano anual ou semestral. Após análise dos
252 membros, o texto passou a ser “Definir o prazo dos relatórios de acompanhamento da
253 Implementação do Plano Anual”. Trataram outra contribuição do Marcelo, que foi:
254 “sugerir à CTI, por consenso ou por decisão da maioria de seus membros, a criação
255 de grupos de trabalho temáticos específicos. Após análise decidiram inserir essa
256 contribuição. Outra contribuição do Marcelo analisada foi: “Sugerir à CTI, por
257 consenso ou por decisão da maioria de seus membros, a criação de grupos de
258 trabalho temáticos específicos”. A contribuição foi aceita pelo Grupo. Allan falou a
259 respeito do prazo para convocação das reuniões, seria de quinze dias para a
260 convocação. Prazo para entrega dos materiais, tais como as contribuições dos
261 membros para um documento, de cinco dias. O material grosso para discussão na
262 reunião, o prazo é de quinze dias. Após discussão o grupo decidiu por: “ Previsão de
263 15 dias para a convocação de reuniões ordinárias e 5 dias para extraordinária. Adriano
264 disse que poderia também, quando terminasse uma reunião ordinária e tivesse algum
265 assunto para ser tratado, em seguida, meia hora depois, faria outra extraordinária,
266 porque a data já está marcada, os membros estão presentes e não seria necessário
267 fazer em outro dia. Dayana informou que quando se faz reunião extraordinária, mesmo
268 que seja somente para complementar outra reunião, estas são consideradas duas
269 reuniões. Isso afeta o termo de parceria, que só temos previstas seis reuniões por
270 ano, para o GT. Adriano disse que seria muito importante então, que a ABHA
271 conseguisse sempre a documentação no prazo hábil de quinze dias para não ser
272 necessário fazer reunião extraordinária. Dayana informou que a comissão da
273 avaliação do termo de parceria, tem o conhecimento de que a ABHA tem uma
274 dificuldade muito grande em receber retorno dos documentos, dos coordenadores, às
275 vezes da diretoria, para prepararmos os documentos, por isso algumas acabam sendo
276 extraordinárias. Allan disse para manter, então, os quinze dias. Allan passou a tratar
277 o item três da pauta que foi o Aprovação da ata da 1ª Reunião do GT
278 Acompanhamento (04/09/2018). Após algumas correções do Allan, como o número
279 de participantes da reunião, de onze para dez pessoas, e algumas considerações,
280 quando discutiram os planos municipais de saneamento, a ação que prevê utilizar
281 esses planos, para se criar o estudo, em cima dos planos municipais de saneamento
282 já existentes a ação que está no plano integrado, prevê apenas a utilização dos oitenta
283 e sete que já existem. Nós fizemos a solicitação para o momento de se utilizar essa
284 tabela no momento de se aplicar essa atividade, para utilizar todos que já estão
285 disponíveis, porque principalmente no lado mineiro se tem feito muito hoje, é elaborar
286 os planos municipais. A correção foi somente na forma de colocar isso na ata. José
287 Edilberto fez algumas correções e Ângela Pimenta algumas correções ortográficas.



288 José Edilberto informou que foi solicitado na última reunião que a ABHA enviasse o
289 áudio da reunião da diretoria sobre o que foi acordado sobre as notas técnicas e os
290 termos de referência. Dayana informou que tem a transcrição do áudio em ata, e se
291 gostariam que fosse apresentado. Os membros decidiram que sim, porém outros
292 membros fizeram suas considerações sobre a ata e Irene fez uma correção e inseriu
293 a palavra “não”. D. Ângela inseriu as palavras para “as plenárias”, e na correção da
294 palavra “conforme” e Adriano solicitou a correção “ficou acordado a retirada do termo
295 análise para “retirada” de referência e notas técnicas. Allan solicitou que as
296 considerações sobre a ata, relativas à escrita, correções de português, sejam
297 enviadas à secretaria, por e-mail, para serem corrigidas antes da reunião, para
298 ganharem tempo. Passou-se a tratar o Item 4 - Apresentação da priorização das ações
299 definidas pelas oficinas do PIRH (Edgar Machado – ANA), Allan informou que este
300 item foi uma solicitação de mais de um membro para que se entendesse, “se as ações
301 priorizadas no MOP foram as priorizadas na oficina, e como Edgar informou que tinha
302 essa planilha, solicitou que a inserisse na pauta para que Edgar a apresentasse.
303 Informou à Mariângela que chegou atrasada e para Adriano, que não estava na
304 reunião anterior, como decidiram caminhar. Explicou que a diretoria deu início a cinco
305 ações antes da criação do GT Acompanhamento, então iniciamos pela análise destas
306 cinco ações, na sequência estamos fazendo análise de todas as ações previstas,
307 disponíveis no MOP, e posteriormente as demais ações. Agora faremos somente uma
308 conferência de priorização para vermos se as ações do MOP são as mesmas das
309 oficinas. Edgar apresentou a planilha de consolidação de um relatório bem mais amplo
310 que a Engecorps enviou à ANA, e que foi repassado ao GT Plano ou à diretoria do
311 comitê. O relatório contém tudo que aconteceu nas oficinas e solicitaram que fizessem
312 uma planilha só com os resultados, portanto, temos em cada aba um comitê afluente,
313 onde ocorreram as oficinas e o resultado das oficinas em cada comitê, e a outra
314 planilha B.H.R.G é a planilha que consolida o resultado geral para a bacia. Se navegar
315 nos três critérios GUT (gravidade, urgência e tendência), colocarmos no número
316 existente na BHRG, temos a média. Temos os programas que estavam no plano, o
317 que interessa é a média da Profill, média GUT que tem os valores. Se colocar numa
318 célula dessas você verá que tem média de gravidade das outras abas que são os
319 afluentes. No final temos o ranking que a Engecorps montou. O que está em vermelho
320 são as cinco primeiras, em amarelo as seis, a dez, e o restante está em verde. O que
321 ele fez foi comparar esse ranking da Engecorps, que está por programas lembrando
322 que o Manual Operativo trás as ações, que identificadas no MOP tem-se em quais
323 programas estão relacionadas e o resultado. O programa para regularização de
324 recursos hídricos ficou em quinto lugar na priorização dos comitês, e está previsto no
325 MOP, nos fluxogramas 1 e 2, que tem duas ações que dizem respeito às ações de
326 curso prazo. Onde tem célula vazia, temos o programa para fortalecimento da
327 fiscalização, que nas oficinas os órgãos gestores viram que é uma atividade inerente
328 a eles. Então colocar isso no MOP seria excluir uma outra ação que poderia tomar

329 frente, ficou fora também a gestão do banco de dados da bacia do Rio Grande do
330 SNIR, porque isso é um tema que a ANA vem trabalhando isso sistematicamente no
331 âmbito de atualização do SNIR, a implementação e a questão do programa para
332 atualização dos planos de recursos hídricos e educação para conservação de gestão
333 de recursos hídricos, porque a ANA não tem uma equipe específica de educação
334 ambiental, e tomaria a frente de outras ações que não tivesse capacidade técnica de
335 executar, lembrando que nas oficinas dos órgãos gestores avaliaram justamente isso,
336 se a ANA tinha equipe disponível para trabalhar o assunto, ou se tinha orçamento, e
337 qual a relevância disso dentro das prioridades dos órgãos gestores, como resultado
338 ficaram estes quatro programas que não tem nenhuma ação no MOP e todos os outros
339 estão contemplados, alguns com mais de uma ação no MOP, inclusive, como o do
340 programa para atualização dos planos de recursos hídricos, o programa para o
341 controle de cargas poluidoras e o programa para conservação hidro ambiental.
342 Basicamente esse é o resultado da priorização feita a partir dos critérios aplicados
343 para selecionar o que foi incluído no MOP. Allan perguntou a Adriano se Debora tinha
344 lhe passado algumas ações, que ela considerou que não estavam no MOP. Adriano
345 disse que não tinha as ações elencadas, mas faria algumas considerações, pois a
346 apresentação do Edgar veio de encontro ao que a Fiesp tem solicitado, de quebrar
347 que o MOP é exatamente o que está no plano. Existem coisas diferentes, priorizações
348 diferentes, que foram feitas nas oficinas com os órgãos gestores. Só que o plano é do
349 CBH Grande, então é legal, meu posicionamento da entidade que represento, os
350 usuários, que tenha este esclarecimento. Posso até não questionar a hierarquização,
351 mas saber que tinham outras coisas, mas por motivos a, ou b ou c explicado, foram
352 deixadas para um outro momento, então não é exatamente o que está na priorização
353 dos CBH dos afluentes, que faz parte do MOP, porque houve uma oficina com os
354 órgãos gestores que chegou em uma priorização diferente. Se chegou a essa
355 priorização diferente, antes teriam que levar isso para o comitê, explicar isso para o
356 comitê e não dizer que é exatamente a mesma coisa. Nós pensamos diferente,
357 justificamos por isso. Edgar mostrou que está diferente, tem que mostrar para o comitê
358 até para valorizar o trabalho da ANA. Marcelo disse que o que está no MOP são ações
359 do Plano, não tem uma ação nova, o que está no MOP, está no Plano. O que o Edgar
360 trouxe foi quais ações entraram no MOP e quais não entraram. Essa outra questão é
361 de como foi feita o processo de priorização. Ouviu as Câmaras e o principal, quem
362 são os principais responsáveis pela execução, e procurou otimizar para aproveitar na
363 época, o esforço da empresa. Como exemplo a ação de gestão do banco de dados
364 da bacia do Rio Grande do SNIR, já está pronto, a ANA já fez, está cem por cento
365 disponível. Tudo tem um porquê explicado, trazendo coerência, outro aspecto é deixar
366 bem claro que o MOP não se propõe a ser exaustivo, no sentido de trabalhar oitenta
367 e sete ações do plano. Cabe ao GT, dar um passo, além disso. Importante dizer que
368 aqui é o primeiro passo do processo de implementação e discussão, podendo ser
369 ampliado, por isso a nossa insistência em virar a página e começar a ver aqui no MOP,

370 com nota, termo de referência, fluxo, e fazer mudanças. Usar o MOP como uma
371 ferramenta dinâmica e se cada entidade tiver alguma sugestão levar na próxima
372 reunião para o grupo avaliar. Allan explicou a dúvida da paridade entre o MOP e o
373 PIRH. Em apresentação vimos que ações do MOP são ações no PIRH, o que ele
374 prevê e realmente está previsto e dá operação de fazer. Ângela Pimenta questionou
375 sobre as dúvidas da Débora Riva, constada em ata da segunda reunião do grupo, e
376 Allan explicou que a dúvida foi se temos previstas 42 ações de curto prazo, e o MOP
377 dá operacionalização para apenas 21 ações e por quê. A dúvida era o porquê das
378 vinte e uma e não as quarenta e duas e o porquê de serem estas ações e não outras,
379 e esta priorização foi explicada por Edgar nesta apresentação. Luiz Eduardo justificou
380 seu atraso e questionou se o MOP trata todas as ações do plano e as ações de curto
381 prazo que são 42, foram priorizadas 21 e a diretoria solicitou a priorização de 5, essas
382 priorizações estão contemplando os resultados das oficinas dos afluentes bem como
383 dos órgãos gestores, está havendo um alinhamento entre esses resultados e essas
384 decisões por priorizações. Edgar explicou que sim, é uma média de todos os comitês
385 afluentes, que coloca tal ação como mais prioritária baseado na gravidade, urgência
386 e tendência. A gravidade multiplicada pela urgência, multiplicada pela tendência,
387 geram um valor que o coloca como o programa mais prioritário entre os afluentes,
388 levando em consideração também a condição orçamentária, técnica e relevantes para
389 serem implementadas no curto prazo. Daí apareceram nos fluxogramas do manual
390 operativo. Allan explicou que a definição do que era de curto prazo foi definida a partir
391 das oficinas com os comitês afluentes, dentro do que já estava previsto para curto
392 prazo, avaliou-se a possibilidade com os órgãos gestores e de onde poderia ser
393 iniciado e aí deram o conjunto do MOP. Edgar disse que os afluentes, foi um pouco
394 diferente. Com os afluentes, eles pegaram programas, uma lista de um a dezoito, e
395 ordenaram os programas mais ou menos como eles queriam que fosse prioritário. As
396 ações de curto prazo já estavam no plano de ações, então a partir desse resultado
397 dos comitês afluentes, os órgãos gestores olharam as ações que estavam lá e
398 selecionaram aquelas que entenderam a partir da capacidade orçamentária, técnica
399 e relevância, para serem incluídas no curto prazo e isso gerou o manual operativo,
400 fluxogramas, notas técnicas, as minutas dos termos referência, em que tudo é
401 resultado dessa convergência entre o que os afluentes definiram com o prioritários e
402 as ações desses programas que os órgãos gestores concordaram em implementarem
403 no curto prazo. Allan questionou se havia mais alguma dúvida e não houve
404 manifestação. Allan seguiu com o **item cinco da pauta** que foi o Acompanhamento
405 do andamento das ações do PIRH já iniciadas pela Diretoria do CBH Grande. Allan
406 informou que são cinco ações, que já tinham sido analisadas na reunião anterior e que
407 fariam atualização dos dados, do andamento da ação, com os dados que a ANA
408 repassar. Atualizações foram inseridas na planilha que foi elaborada, para repassar
409 posteriormente para a câmara técnica. A **primeira ação** do MOP tratada foi a 4.8 -
410 Elaboração de estudo para levantamento de estruturas de barramento para



411 regularização de vazões para uso em irrigação e verificar os balanços hídricos nas
412 UGRHs 04, 08, 09, 12, 15 e GD 08. Allan informou que o grupo optou por encaminhar
413 informações necessárias à ANA ou diretoria, câmaras técnicas e demais instâncias
414 através de ofício e não moção, e que o ofício comunicando essa decisão do grupo, já
415 foi encaminhado à ANA. A segunda ação tratada foi a 4.9 - Elaboração de estudo para
416 sistematização do status de projetos para coleta e tratamento de esgotos
417 contemplados nos Planos Municipais de Saneamento Básico (PMSBs) e em
418 programas governamentais e indicar propostas para viabilizar a execução de obras.
419 Marcelo informou que talvez a ANA não precise contratar esse serviço, pois poderá
420 realizá-lo com recurso próprio, a própria ANA poderá sistematizar essas ações nos
421 contemplados nos PMSBs, e após concluída apresentar para o comitê. A segunda
422 parte será discutida posteriormente, pois deverá haver contratação por parte da ANA.
423 Allan informou que sobre o desenvolvimento do termo de referência, basear
424 atualização daqueles dados dos municípios que têm plano municipal de saneamento,
425 tentando considerar todos que já possuem. Disse que estão tentando fazer o
426 levantamento em Minas Gerais toda, já tem a metade dos municípios, e poderão
427 disponibilizar essa informação para o grupo, já atualizada. Cal questionou a Marcelo
428 que em Andradas tem um estudo, inclusive uma proposta do prefeito, que está
429 negociando com a COPASA, quanto à COPASA fazer a Estação de Tratamento de
430 Esgoto (ETE) no município. Neste caso específico, acredita ter mais municípios, com
431 o mesmo sentido bem adiantado quanto a estação de tratamento e tem projeto da
432 COPASA. É uma estruturação do município, mas já bem adiantada, e como fica essa
433 informação. Marcelo disse que no processo de sistematização a ANA buscará essas
434 informações para esses estudos. Allan disse que é por isso que o Instituto Mineiro de
435 Gestão de Águas, o (IGAM) e outros órgãos, já estão fazendo este levantamento. O
436 que contribuirá para que sistematizemos de forma rápida e célere. Stella (Instituto
437 SuperAÇÃO), disse que o que mais a preocupa em questão do plano de saneamento
438 e levantamento das informações é que nem sempre a informação é verdadeira. Nos
439 sites, o plano de saneamento de Itanhandu, que é sua cidade, diz que está em
440 elaboração, e isso não é real. Como saber se essas informações são realmente
441 verdadeiras, onde vamos pegar essas informações, se as prefeituras publicam que
442 estão em andamento, mas não estão. Allan disse que não pegam nos sites, pois estão
443 desatualizados. Allan disse que vão procurar nas prefeituras, e como é lei municipal,
444 além de ser lei federal, deverá ser considerada uma informação real, mas o que o
445 preocupa é a informação que está no plano. Allan disse que as associações de
446 município ajudam, porque quando está em processo de elaboração, a informação é
447 real, eles possuem os contratos assinados. Adriano questionou a Marcelo e Edgar se
448 o segundo item desta seriam as propostas para viabilização da execução de obras,
449 que seria analisado depois, depois de março. A maioria dos municípios já possuem
450 as alternativas de soluções no atlas a questão daí seria indicar as formas de viabilizar
451 as alternativas, já colocadas que são os financiamentos, as parcerias e esta etapa do



452 estudo, talvez a ANA precise contratar. Edgar informou que, caso haja qualquer
453 modificação nessa situação que estamos relatando, tanto em termos de prazo, do que
454 a ANA vai internalizar ou não, se aparecer uma oportunidade de contratar tudo ou de
455 realizar tudo internamente, a ANA irá atualizando o grupo nas reuniões. E as
456 propostas de alternativas para viabilização da execução das obras, imaginamos que
457 serão contratadas a partir de março de dois mil e dezenove. José Edilberto questionou
458 se os planos de saneamento básico de Minas Gerais, a COPASA está prevendo toda
459 essa implementação alinhada com a Agência Nacional das Águas e Luiz Eduardo
460 (COPASA) disse que não diretamente com a ANA. A COPASA tem seu programa de
461 investimentos, e tem uma carteira que busca financiamentos junto a órgãos até
462 externos, e estes investimentos estão sendo alinhados com os planos municipais de
463 saneamento. A competência pelo serviço é municipal, a responsabilidade pela
464 elaboração do plano é municipal, só que aonde a COPASA opera, quem fala sobre
465 água e esgoto, a COPASA tem propriedade por falar. Ela faz um alinhamento com o
466 município, passa no primeiro momento seu planejamento, e há uma negociação com
467 a operadora e município, para pactuarem esses prazos. Daí a COPASA vai fazer seus
468 estudos para verificar a forma de equacionar o recurso do investimento, seja recurso
469 próprio ou financiado. A conversa com a ANA se dá quando captamos água em cursos
470 d'água de domínio da União, com relação a prazos de implantação das estações, não,
471 sim com município e sua agência reguladora, no caso a SAAE. Em seguida trataram
472 a ação 4.10 - Elaboração de estudo para identificar municípios e selecionar
473 alternativas para reduzir os lançamentos de esgotos tratados em corpos receptores
474 com pequena capacidade de assimilação das cargas remanescentes. Allan informou
475 que a primeira atividade dessa ação é formalizar a solicitação de cumprimento da
476 meta, que já foi realizada e atualizada da ficha. Os municípios estão para definir. Edgar
477 disse que sobre definição dos municípios estão avaliando definir os critérios, para
478 trazer os municípios para fazer uma validação do comitê. Está previsto cinco, se não
479 tiver orçamento, farão três ou quatro. E uma segunda etapa que é a necessidade de
480 se formar um arranjo institucional viabilizando a implementação da ação. Informou que
481 as cidades de São Jose do Rio Preto e Catanduva, no estado de São Paulo, estão
482 mais adiantadas. José Edilberto disse que as questões políticas à parte, mas o que o
483 preocupa são as previsões que estão falando, devem buscar essas datas para que se
484 eternizem, porque ao longo de 2019 vão mudar, talvez não se faça nada ano que vem.
485 Estamos formatando um planejamento que depende de um futuro incerto e essas
486 ações, e para elaborar a ata, para que não percamos tempo e façamos o melhor nesse
487 momento para perpetuar, até mesmo para novos membros que virão. Adriano
488 questionou se a ANA vai propor os critérios e a lista de municípios, se depois é que
489 farão os termos de referência, para implementação, inclusive nessa ideia, desses
490 arranjos institucionais que poderão surgir. Disseram que em resumo, sim. Quando
491 falamos de a e b, barramentos e PMSBs, devemos pensar na importância da
492 articulação com os afluentes. São José do Rio Preto e Catanduva que são abastecidas



493 com água subterrânea, de domínio do estado, vamos trabalhar essa articulação,
494 precisa constar isso, até para saber como vamos trabalhar com os comitês afluentes,
495 para aproveitarmos todos os ensinamentos do passado e deixarmos os comitês
496 afluentes cada vez mais envolvidos com o que está se passando no Grande. Cristiane
497 informou que nesse caso específico irão trabalhar com lançamento, no diagnóstico do
498 barramento e da quantificação, o próprio CBH TG pediu que fosse feito esse estudo
499 porque o estado de São Paulo não considera o aquífero confinado. Então já consta
500 no plano do turvo grande que fosse pedido esse estudo fora, e está articulado com os
501 afluentes. Allan falou da importância a participação dos afluentes e que isso já está
502 inserido e como ser essa participação, será definida no momento da ação. José
503 Edilberto disse que as ações das oficinas estarão no plano foi dito pelo Wagner.
504 Passaram a tratar a ação 4.12 - Identificação de áreas prioritárias para a
505 implementação de projetos de PSA na bacia. E por fim a ação 4.14 - Realização de
506 estudos modelos de Agência de Água compatíveis com as legislações, federal e
507 estaduais. Eu, Taísa, que redijo esta ata, informo que a Ficha de Acompanhamento
508 das Ações do PIRH do GT Acompanhamento, atualizada durante esta reunião, se
509 encontra anexa à esta ata. No segundo dia da reunião, Allan informou que apesar das
510 correções realizadas na ata, apresentada no dia anterior, precisava ser aprovada.
511 Questionou aos membros se tinham alguma contribuição, e os membros a aprovaram,
512 por unanimidade. Sobre as notas técnicas, Stella disse que ela fala dos critérios para
513 escolhermos os municípios e sugere alguns municípios, o chamou sua atenção foi o
514 município de São Lourenço que não tem área rural, e questionou como esses
515 municípios foram escolhidos. O rio que passa na cidade tem suas nascentes todas no
516 município de São Sebastião. São Lourenço não tem propriedades rurais para
517 podermos investir. Essa nota técnica está na página onze. Marcelo disse que deve
518 aprofundar nisso na hora certa, tem uma agenda para isso. O proposto aqui foi uma
519 seleção preliminar, a nota está bem estruturada e os critérios utilizados foram abrigar
520 um manancial, utilizado para abastecimento público urbano, estar em área com alto e
521 muito alto potencial de produção de sedimentos, possuir curso d'água com mata ciliar
522 degradada, vegetação remanescente com menos de dez por cento de APP,
523 apresentar comprometimento de disponibilidade hídrica igual ou superior a setenta por
524 cento com atendimento às demandas consultivas. A partir dessas variáveis e
525 aplicação no shape, gerou essa tabela com esses 345 municípios, o que ele levantou
526 ontem o processo de implementação do produtor de água tem que ser associado a
527 um processo de conversa e articulação com prefeitos, comitês e não adianta ter uma
528 lista de dez municípios mais importantes e não olhar se a prefeitura tem como pagar
529 pelo serviço ambiental, se tem todo aquele arranjo. As vezes a ação tem que ser
530 articulada com a ação seguinte que é a implementação, a quantificação de déficit de
531 APP é a ação seguinte, por exemplo, quando se identificou a área prioritária, a micro
532 bacia, quantifica o déficit de APP, do custo para recuperar isso, aí começa a fazer a
533 negociação da implementação do produtor de água. Talvez seja bom todos lerem e

534 fica como um dever de casa, procurar entender como foi feito. Fazer uma análise
535 crítica, propor outras variáveis e aí a gente avançar um pouco e chegar em micro
536 bacias mais importantes ou que tenham produtor de água porque temos que pensar
537 na fase seguinte, a fase de implementação propriamente dita. Porque não adianta
538 selecionar a área se não está articulada com a implementação. Porque do ponto de
539 vista físico, cartesiano já fizemos. Identificou as variáveis, selecionou 345, talvez
540 coloquem mais uma variável, elimine mais alguns, mas mesmo assim há questão da
541 articulação. Sugeriu ao grupo criar, propor, ou a câmara técnica a discussão,
542 condução do trabalho, específica, para aprofundar esse tema, tanto em termos de
543 identificação de áreas prioritárias, quanto a melhor estratégia para implementar o
544 programa na bacia, de forma mais articulada, com o CBH Grande, com os afluentes,
545 e municípios. Cal questionou Marcelo, será que os afluentes não teriam voz ativa para
546 participar nesse critério de escolha, já que sabem da realidade dos municípios do qual
547 fazem parte. Marcelo disse que está preocupado de passar para um próximo ponto.
548 Sugeriu marcar uma agenda específica para poder aprofundar, inclusive vi que são
549 trezentas e quarenta e cinco micro bacias destes municípios e não municípios.
550 Precisaria fazer uma análise melhor e sugeriu fazer isso com mais propriedade, criar
551 uma agenda, fazer uma videoconferência, explorar isso um pouco mais para não
552 tomar tempo da reunião discutindo um tema que não estamos preparados para
553 discutir, o nosso papel é tirar o melhor encaminhamento para avançar nesse tema.
554 Cal disse que tem que ser mais bem discutido e aprofundar mais nesse estudo.
555 Debora Riva pediu um melhor esclarecimento sobre a metodologia de trabalho,
556 porque faltou à reunião do dia anterior, e perdeu a discussão do dia anterior e tinha
557 entendido que ia avançar em todas as ações todas do MOP, discutindo as melhores
558 metodologias, e se era isso mesmo. Allan respondeu que no dia anterior ele informou
559 ao grupo que foi enviado um ofício à diretoria questionando sobre a utilização ou não
560 das notas técnicas e termos de referência, a diretoria respondeu que sim poderíamos
561 utilizá-los, porém, não serão disponibilizadas antes de uma versão final construída e
562 aprovada pelo comitê, passando pelo GT, pelas Câmaras. O que foi feito no item cinco
563 é o estamos fazendo, o acompanhamento do andamento das ações do PIRH já
564 iniciadas pela Diretoria do CBH Grande, que são aquelas cinco ações e estamos na
565 quarta, atualizamos as três primeiras com informações da ANA, a quarta precisamos
566 dar um encaminhamento para ver como iremos trabalhar e a quinta e depois voltamos
567 para a demais ações do MOP, continuando da onde paramos na última reunião.
568 Debora questionou se vai abrir nota e Allan respondeu que pode ser que sim, se
569 acharmos preciso, ela está disponível, podemos utilizar, e depende da decisão do
570 grupo. Se acharmos necessário abrir numa próxima ação, vamos abrir sim. Luiz
571 (SEMAE) disse que muitos têm dúvidas de como foram escolhidos esses critérios,
572 para discutirmos a melhor forma de seleção primeiro todos têm que entender os
573 critérios. Devemos trazer para uma próxima reunião quais os critérios, e a partir
574 desses critérios, se julgarmos que são muito amplos ou não, discutimos novos



575 critérios, agora não é possível e a reunião não vai seguir. Marcelo disse que os
576 critérios estão claros e na nota está bem explicada e que poderia ter outras variáveis,
577 conforme a bacia. A principal variável que não está aqui é a questão dos municípios
578 e recursos para pagar efetivamente pelos serviços ambientais. Allan sugeriu um
579 encaminhamento e informou que fariam uma reunião para trazer alguém para
580 esclarecer sobre esse tema específico. A coordenação vai trazer uma pessoa ou até
581 por videoconferência para discutirmos. Cristiane sugeriu que todos analisem a nota
582 0006, visando contribuir com possíveis novos critérios, e um prazo de quinze dias para
583 contribuir em uma planilha online, e todos concordaram. Luiz (Semae) complementou
584 que o que disse sobre os critérios, não é definido no texto, e sim entre os membros, é
585 melhor que fique mais claro, para depois ser discutido. Luiz Eduardo (Copasa) disse
586 que com relação aos critérios, presenciamos o Edgar apresentando na etapa do
587 diagnóstico, o mapeamento, a identificação dessas áreas, que foi muito discutido, mas
588 a sua preocupação não é essa, mas por ser uma das cinco prioritárias dentre as que
589 a diretoria priorizou de curto prazo, vão depender da disponibilidade de recursos do
590 município e sabemos a situação dos municípios, estamos discutindo coisas aqui para
591 outro pagar, se dependesse do comitê, da ANA ou órgãos gestores, tudo bem, mas
592 depende fundamentalmente do município. É esse tipo de informação que precisamos,
593 queremos critérios novos, mas pode ser também de exclusão. Por exemplo onde se
594 tem manancial deixar para depois, talvez seja melhor começar por onde não tem nada.
595 Allan informou que não é para contribuir com alteração da nota técnica, a nota já está
596 pronta, são contribuições para avançar além da nota técnica, onde tem manancial,
597 onde já tem experiências de PSA. Podem trazer alguém que tenha esta informação,
598 de prefeitura para apresentar na reunião. Colocamos quinze dias, porém pode ser até
599 o dia dezoito de outubro. A secretaria vai encaminhar por e-mail, uma planilha para
600 inserirem as contribuições, posteriormente os coordenadores definirão uma data para
601 a reunião específica tendo como tema o PSA. Outro encaminhamento que a Ângela
602 fez é de que seja encaminhado um ofício a todos os comitês afluentes, informando
603 que GT foi instituído e está trabalhando e as principais ações já em curso. Encaminhar
604 para a CTI, e depois encaminhá-lo. Allan continuou com a ação 4.14 - Realização de
605 estudos sobre modelos de Agência de Água compatíveis com as legislações, nacional,
606 federal e estaduais, e fez a correção retirando a palavra nacional do título da ação.
607 Allan solicitou que enviem contribuições também, para esta ação, que está entre as
608 cinco ações prioritárias. As contribuições são do documento a parte e a reunião
609 específica tem como tema o PSA. Ângela questionou como se faz a comunicação do
610 GT para a CTI, e Allan respondeu que no caso das ações, essa planilha será
611 encaminhada com o recorte das ações, junto com um ofício explicando o
612 procedimento adotado e os encaminhamentos. Para a CTI e à diretoria também. José
613 Edilberto sugeriu que como há uma dificuldade de enxergar como está o andamento
614 dos trabalhos nas ações, e qual o trabalho que o grupo está desenvolvendo, e qual
615 ação, e para visualizarem o andamento de cada ação, deveria ser feita uma planilha



616 para que possa ser feito o acompanhamento por qualquer um, de forma dinâmica,
617 mais simples ou destacando as cinco ações. Allan informou que isso estará disponível
618 no ofício que será encaminhado aos afluentes. Marcelo concordou e disse ser
619 interessante essa solicitação do José Edilberto, e que poderá ver como ajudar.
620 Marcelo informou que em relação ao link do MOP, o mesmo está inserido do site da
621 Engecorps e como encaminhamento, sugere que as correções sejam feitas no
622 momento da migração para o site do comitê. Edgar informou que a Engecorps
623 entregou uma pasta para a ANA com vários arquivos em HTML, a plataforma do MOP
624 está carregada, no site do comitê, aguardando autorização para ser publicado.
625 Marcelo disse que o material que tem é para o site do comitê, aqui o que temos aqui
626 é um anexo, que é uma nota técnica e é óbvio que esse GT não vai analisar com
627 profundidade. A sua preocupação é se a nota vai ficar como anexo no fluxo ou vai
628 esperar a criação do GT. Sua sugestão era o grupo dar uma olhada geral e dizer que
629 ela pode ser usada como subsídio para quando o grupo for criado, termos no site o
630 MOP completo. A análise dessas notas técnicas pelo grupo, vai demorar muito, e aqui
631 seria uma primeira avaliação preliminar para recomendar ao comitê, que inclua nesse
632 fluxo específico dessa ação, o anexo. Caberia ao grupo fazer uma primeira análise e
633 recomendar, deixar a nota como anexo que vai ajudar quando o grupo for criado, e for
634 analisada com profundidade. Se a nota apresentar uma questão polêmica, após
635 análise, não será utilizada. Cristiane disse que só serão utilizadas após discussão com
636 o grupo, então sugeriu agilizar a criação e a formação dos grupos técnicos para
637 fazerem os estudos aprofundados das notas técnicas. Allan disse que a previsão de
638 discussão dessa nota no GT de locação é dezembro de 2018, se o comitê inserisse
639 isso na próxima reunião, talvez conseguissem iniciar a discussão mais rápido que este
640 GT com essas 4 notas e termos, se os grupos já fossem formados. Podemos estar
641 perdendo tempo discutindo aqui, o que será discutido em breve por outro GT. Allan
642 colocou como demanda a formação desses grupos para a apresentarem na próxima
643 plenária, para começar a trabalhar nessa nota técnica. Allan solicitou Marcelo outra
644 ação que é a elaboração de estudos para corpos de água da bacia. Ação 4.6 4.6 -
645 Elaborar estudos para o enquadramento dos corpos d'água da bacia - modelagem de
646 17 reservatórios de UHEs e definição de usos preponderantes nas UGRHIs 04 e 15 e
647 GDs 04 e 05. Marcelo informou que esta ação engloba três ações. Continuaram o
648 preenchimento da ficha, iniciada na reunião anterior, lendo a previsão da ação no
649 quadro síntese, e o seu fluxo previsto. Eu, Taísa, redijo esta ata, informo que a ficha
650 com as contribuições dos membros e incluídas durante esta reunião, se encontra
651 anexa a ata. Allan informou que dentro do plano de ação há o relatório arranjo
652 institucional e recomendações para o setor usuários, estratégia e roteiro para
653 implementação que traz o norteamento para cobrança foi acordado deixar para 2019
654 a criação. A próxima ação tratada foi a 4.11 - Revisar e atualizar a rede de
655 monitoramento quanti-qualitativo das UGRHIs 08, 09, 12 e 15 e GD 08 da bacia do rio
656 Grande para o atendimento dos usos dos recursos hídricos, vazões de entrega e



657 qualidade da água. Ficou acordado que o grupo recomendará à diretoria, oficializar a
658 ANA informando o início da execução da ação. A NT desta ação será incluída no 2º
659 bloco de análises do GT, sendo analisada em novembro pelos membros do GT
660 Acompanhamento. Quanto a ação 4.13 - Criar Grupos de Trabalho para discutir a
661 criação de áreas de restrição de usos dos recursos hídricos visando à proteção da
662 ictiofauna e propor a sua implementação. O grupo definiu "Recomendar à Diretoria a
663 Criação do Grupo de Trabalho para discutir a criação de áreas de restrição de usos
664 dos recursos hídricos visando à proteção da ictiofauna. Sugere-se que a CTI provoque
665 os CBH afluentes para criarem grupos de trabalho para tratarem sobre o tema".
666 Trataram a 4.15 - Definir metodologia específica para acompanhamento da
667 implementação do PIRH-Grande, e decidiram que o GT Acompanhamento irá aplicar
668 o Índice de Implementação de Planos de Ações (IPA) no PIRH Grande para
669 acompanhar a implementação das ações e apresentar para a CTI. O método utiliza
670 indicadores de implementação e matrizes de análise para acompanhar a
671 implementação das ações. Passaram a tratar a ação 4.16 - Elaborar estudo para
672 avaliação da estrutura dos Comitês de Bacia e propor melhorias e ajustes e foi
673 acordado que a ANA informará na próxima reunião, qual será a forma de contratação
674 do estudo e a previsão de orçamento. Allan colocou em discussão a data para a
675 próxima reunião do GT Acompanhamento, e definiram que será realizada em dois
676 dias, nos dias trinta e um de outubro e primeiro de novembro. No dia trinta e um com
677 início às 13 horas, encerramento às dezesseis e trinta, e dia primeiro com início às
678 oito horas e encerramento às dezesseis horas, no Departamento de Águas e Energia
679 Elétrica (Daee) em Ribeirão Preto, estado de São Paulo. Em seguida passaram a
680 discutir sobre a solicitação da Sra. Laura, sobre as áreas sujeitas a restrição. Allan
681 informou que serão respostas individuais, por causa da metodologia que vai utilizar, e
682 analisará, inclusive, os diferentes segmentos. Allan informou que Laura vai enviar o e-
683 mail para todos os membros do GT, quem for participar, a responderá por e-mail,
684 passando seu contato telefônico, serão duas etapas, uma ela ligará, conversará e fará
685 as perguntas por telefone ou videoconferência, e outra etapa respostas serão online.
686 Ela enviará uma explicação por e-mail. Quanto as análises, ficou acordado que até
687 dezembro, do corrente ano, as discussões das dezoito notas técnicas estejam
688 analisadas. São nove ações, cinco são as prioritárias, quatro serão discutidas na
689 reunião e as outras nove serão analisadas durante a próxima reunião. Em seguida
690 Allan esclareceu a dúvida quanto ao que foi acordado na Reunião da Diretoria do CBH
691 Grande com os coordenadores das câmaras técnicas e ANA, sobre manter ou retirar
692 as notas técnicas do MOP. Allan apresentou a transcrição de áudio, realizada pela
693 ABHA, aos membros. Ficou entendido que o Sr. Humberto Cardoso Gonçalves disse
694 que "se o problema são as notas técnicas, que estas sejam retiradas". Humberto disse
695 que ia conversar com a área técnica da ANA, e pedir para tirar as notas técnicas".
696 Marcelo disse que no contexto da história todos entenderam que Humberto disse que
697 conversaria com a área técnica para ver se podia tirar as notas. Marcelo disse que se



698 alguém quiser ele pede para Humberto ligar para quem quiser, para esclarecer essa
699 questão. Marcelo disse que se alguém se opusesse era para falar, porque estão
700 gastando tempo, explicando as notas em todas as reuniões. Edgar disse que ficou
701 esclarecido também de onde saíram as ações prioritárias. Marcelo disse que a
702 resposta da ANA é o seu posicionamento e do Edgar. Deixou claro que o uso do MOP
703 tem que ser com as notas, mas a decisão de incluir as notas técnicas ou não, é do
704 comitê. Não queremos interferir nisso, e o GT do comitê, responsável por recomendar,
705 não é nem de decidir, é este. Informou que se quisessem a ANA encaminharia um
706 ofício para o comitê com este posicionamento, sem problema. Achava que estava bem
707 claro, e deixamos mais claro ainda, que o MOP tem que ser analisado e entregue e
708 avaliado pelo comitê. A ANA entende o MOP como tudo, com as notas. Insisto que
709 cabe a esse grupo, em relação à expectativa que está sendo gerada, quanto ao MOP.
710 Allan disse que é interessante ter uma resposta do Sr. Humberto quanto a questão da
711 retirada das notas. Cal disse que não gostou de ser chamado de improdutivo pelo Sr.
712 Humberto, como viu na ata da Reunião da Diretoria. José Edilberto disse que houve
713 um desgaste imenso para saber de onde vieram as ações prioritárias, e se o áudio
714 tivesse sido disponibilizado antes, teriam evitando esse desgaste. E não concorda ser
715 chamado de improdutivo, como consta na gravação da reunião da Diretoria, pelo
716 Sr. Humberto. Allan pediu para seguirem com a reunião, pois estava esclarecido o que
717 aconteceu na reunião da diretoria. Informou que no trabalho do grupo já não interferem
718 mais, já temos definido como conduziremos e já avaliaram todas as ações do MOP,
719 faltando analisar somente, ação por ação dessas notas, já definimos também como
720 vão ser analisadas e até dezembro teremos toda a análise finalizada, e informaremos
721 a CTI e a Diretoria. No item 7, outros assuntos, Allan questionou se alguém queria
722 acrescentar alguma coisa, e José Edilberto esclareceu que novamente volta a dizer
723 sobre o que vem falando em outras reuniões, a ANA já comentou que o custo é muito
724 alto para o deslocamento dos membros participarem das reuniões. O Papel da
725 representatividade nos comitês, se você é representante de alguma entidade tem que
726 participar, tem que integral, independente das distâncias, do compromisso que espera
727 na reunião. Outra questão é que a ABHA foi penalizada por isto, na avaliação que
728 teve, e que ele disse que os membros chegam, assinam, tomam café e vão embora
729 no meio da reunião. Uma coisa é a ABHA ser penalizada e não é esse o caso e sim
730 a representatividade e o compromisso dos membros porque outros queriam estar
731 participando. Cal pediu para constar em ata, o que o Sr. Humberto Cardoso disse
732 sobre o CBH Grande ser improdutivo, e faz questão que conste que “não somos
733 improdutivos, que trabalhamos e procuramos fazer o máximo, para representar cada
734 entidade presente aqui. Todos temos consciência limpa e saio chateado com essa
735 manifestação com relação a improdutividade”. Marcelo disse que o GT ainda nem
736 tinha sido formado, foi um dia antes da reunião do GT, que não haviam se reunido,
737 portanto o Sr. Humberto não se referiu ao GT, e que imagina que devia estar se
738 referindo à demora de conseguirmos andar com as atividades, e que enquanto



739 representante da ANA se desculpava. Marcelo disse que ficaria com o compromisso
740 de cobrar o ofício de resposta do Humberto, da ANA, com o teor que estão discutindo,
741 que são as notas. Stella fez um convite aos membros para participarem II Fórum de
742 Gestão Sustentável do Parque das Águas. O Coordenador do GT Acompanhamento
743 encerrou a reunião agradecendo a presença de todos. Eu, Taísa de Pádua, Auxiliar
744 Administrativo da ABHA, redigi a presente ata, que segue assinada pelo Coordenador
745 do Grupo de Trabalho de Acompanhamento, Allan de Oliveira Mota e pela
746 Coordenadora Adjunta do Grupo de Trabalho de Acompanhamento, Irene Sabatino
747 Pereira Niccioli. O áudio com o inteiro teor da reunião encontra-se arquivado com a
748 Secretaria Executiva do Comitê e poderá ser disponibilizado aos interessados.

ALLAN DE OLIVEIRA MOTA

Coordenador do GT Acompanhamento

CRISTIANE GUIROTO

Coord. Adjunta do GT Acompanhamento

MANU



(35) 3409-1676
(34) 9 8855-4548



comite.grande@agenciaabha.com.br



Rua Sargento Osório, nº 12, Sala 3
Centro, Lavras - MG



/cbhgrand



@cbhgrande

www.cbhgrande.org.br